



Recordações de um sobrevivente dos garimpos

Meu amigo Wilson Pereira da Silva, aviador profissional residente em Piracicaba, é um homem cheio de histórias. Quando começa a narrar, com fala mansa e voz bem impostada, as aventuras incríveis pelas quais passou, em sua longa carreira de comandante de aeronaves e empresário, nos garimpos do Pará, vai desfiando os acontecimentos mais impressionantes desprentiosamente e quase sem emoção, como se tivessem acontecido com outras pessoas. Mas aconteceram com ele, mesmo!

Incentivado por amigos, escreveu há alguns anos uma primeira versão de seu livro "Voo noturno: memória da aviação nos garimpos do Baixo Amazonas". O governo do Estado do Pará premiou e editou a obra em 2013. Agora, dois anos depois, vem a público a segunda edição, cuidadosamente revista e bastante ampliada, pela Scortecci Editora, de São Paulo. Essa editora, fundada e dirigida pelo também amigo e companheiro João Scortecci, tem um grande mérito. Edita e lança obras de autores que não

têm condições de furar o bloqueio do pequeno grupo de grandes editoras. Em 33 anos de trabalho, João, cearense que também é poeta e intelectual, montou uma gigantesca máquina editorial que já obteve, com seus lançamentos, vários prêmios Jabuti e revelou ao público numerosos talentos de primeira grandeza no mundo das letras, os quais, sem a ajuda dele, estariam até hoje nas penumbras do anonimato. Atualmente, João é o editor que lança o maior número de livros em todo o Brasil. Saem a público, graças ao seu grupo editorial, cerca de 600 livros novos por ano - o que significa mais de dois títulos a cada dia útil! Num país em que livro é artigo considerado de luxo e não essencial, isso é um verdadeiro prodígio.

Quando jovem universitário, João estudava Economia no Mackenzie, em São Paulo, e fazia parte de um grupo de jovens poetas, idealistas e sonhadores como são todos os poetas e quase todos os jovens. Imprimiam suas poesias em mimeógrafos a álcool, grampeavam toscamente os cadernos e saíam vendendo suas produções pelos

bares e botecos de Higienópolis. Com isso, mantinham acesa a chama do entusiasmo criativo e, de quebra, conseguiam alguma ajuda financeira para pagarem o curso universitário e se manterem.

Quando terminaram o curso, os colegas disseram a João: - Agora acabou o sonho, vamos cair na realidade e trabalhar para ganhar dinheiro.

João respondeu: - Vocês estão enganados, agora é que o sonho vai virar realidade.

Ele tinha razão. Fundou sua editora, especializada em ajudar sonhadores a realizar seus projetos literários. Edições pequenas, baratas, com pagamento facilitado, permitindo a novos autores vencerem a barreira do anonimato. Hoje, com os recursos modernos da edição digital sob demanda, muitas empresas fazem isso, mas no início da década de 1980 era uma novidade. João foi um precursor. E venceu.

É precisamente nessa editora tão cheia de méritos que Wilson Pereira da Silva lançou a nova edição, corrigida e ampliada, de seu livro, que deve ser lido e saboreado. Revela um aspecto pouco conhecido, quase oculto, do Brasil.

Os dramas, as paixões, as aventuras e as desventuras dos garimpeiros, as verdadeiras montanhas de ouro que eram extraídas da terra, passavam por suas mãos e rapidamente desapareciam por condutos intermediários misteriosos, até chegarem às joalherias mais sofisticadas do Primeiro Mundo, são contados pelo Comandante Wilson, que iniciou sua trajetória 30 anos atrás, pilotando um pequeno avião que

transportava pessoas e víveres para os garimpos, fazendo pousos arriscados em pistas improvisadas da Floresta Amazônica. Com muita garra, passando por perigos incríveis, Wilson conseguiu montar uma pequena frota de aviões, ajudou muitos colegas aviadores, tornou-se depois empresário e conseguiu o maior prodígio de todos: saiu com vida e com relativa saúde daquela espiral inebriante de riquezas e de perigos, conservando um pequeno patrimônio suficiente para realizar o

maior de seus sonhos: dar ótima formação a suas quatro filhas.

Eram enormes os ganhos, eram fabulosas as riquezas que passavam pelas mãos dos garimpeiros e aviadores que se aventuravam pelas regiões de mineração, mas duravam muito pouco. Milhares e milhares de homens e mulheres de coragem eram atraídos pela miragem aurífera da Amazônia, mas a imensa maioria por lá ficava para sempre, vitimada pela malária ou por acidentes de aviação, devorada por onças ou assassinada. Muitos saíram de lá doentes e sem recursos, carregando para o resto da vida apenas as sequelas de malárias mal curadas e a memória de um Eldorado para sempre perdido.

Pouquíssimos tiveram sabedoria e temperança de poupar e aplicar com bom senso o que conseguiam poupar, e conseguiram sair a tempo de gozar uma bem merecida aposentadoria. Entre esses raros sobreviventes dos garimpos da Amazônia está entre nós, aqui em Piracicaba, o Comandante Wilson Pereira da Silva. Vale a pena ler seu revelador e apaixonante depoimento.

Armando Alexandre dos Santos é historiador e jornalista profissional, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Não seja um escravo do seu planejamento

Christian Barbosa

Eu não sei dizer quando isso começou, mas, de repente, o mundo ficou chato demais. Diria que estamos vivendo um processo de robotização. É impressionante, pois trabalho com produtividade há alguns anos, desenvolvo softwares para isso, elaborei experimentos com planilhas e sistemas, mas percebo que muitas pessoas estão se transformando em verdadeiras escravas do mundo.

Recentemente conheci um cara que tinha planilha para todas as ações da vida dele. Era uma loucura, ele criou abas para corrida, andar de bicicleta, nutrição, finanças, lazer, metas etc. Era uma loucura, ele sabia tudo o que ia fazer nos próximos quinze minutos e quais eram todos os passos para os próximos seis meses.

Cuidado! Isso pode se transformar em uma neura. Aliás, algumas pessoas estão colocando na planilha a hora de tomar água e ir ao banheiro. Não é isso que a gente precisa e deve fazer. Acredito que ter uma ferramenta que con-

tribua com a produtividade é extremamente positiva, aliás, diria que é essencial. Mas não é dessa forma que ela deve funcionar.

Sou favorável a desenvolver um planejamento, estipular metas e ter visão de longo prazo. Porém, não é necessário ser tão preciso em todos os passos, pois é difícil enxergar com exatidão como as coisas vão funcionar daqui a três ou cinco anos. Tudo é muito volátil, as coisas mudam e mudamos também, por isso precisamos ser flexíveis dentro das visões de longo prazo.

Apesar disso tudo, ainda encontro muita gente que diz não gostar de planejar por acreditar que vai se prender demais ao usar uma agenda para organizar as atividades. No entanto, a verdade é bem diferente disso, o planejamento serve para ajudar a pessoa a realizar tudo aquilo que gostaria de fazer e auxilia a transformar sonhos em realidade, ou seja, tirar aquele plano antigo da gaveta.

Planejar é importante para ter produtividade e espontaneidade. A partir do momento que o planejamem-

to passa a funcionar, entramos em um estágio de mais ações executadas, menos procrastinação e mais tempo livre para ser espontâneo e fazer aquilo que realmente desejamos.

Entendeu a diferença entre ser um robô e uma pessoa planejando a vida? Quando falo em

planejamento, estou me referindo a ter flexibilidade e liberdade. Isso faz a vida ficar mais natural. Por isso, da próxima vez que for planejar algo, coloque você na agenda, dedique um tempo para os momentos de lazer. Pare de ser um chato, que se planeja para tudo, e tente ser mais sutil com a vida.

Dedique um tempo para atividades leves e que dão prazer. Isso tem ser feito de forma espontânea e, caso não dê certo no dia previsto, deixe para o dia seguinte e não se sinta culpado. O planejamento tem de ser feito para gerar liberdade, não para transformar as pessoas em robôs. Planejar é tornar viável uma vida com equilíbrio e resultado ao mesmo tempo.

Christian Barbosa é CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Sites: triadps.com.br e maistempo.com.br.

Presépio e presepada

Eduardo Modesto

As cigarras soavam o alarme. O canto das cigarras dava conta que se avizinhava o Natal. Assim, já no mês de novembro, eu começava a frequentar a loja do saudoso Alexandre Longui. Naquele ambiente, para mim quase mágico, começava a escolher novas peças para o meu presépio. Todo ano, ao menos um novo pastorzinho eu trazia da loja. Tenho até hoje a manjedoura de madeira e palha que ganhei do Xande.

Por muitos anos, desde a infância, sempre gostei de montar o presépio. Além do exercício da fé cristã, também é arte e cultura. Sempre muito fortes para mim no presépio, a imagem de comunidade, imagem de humildade, imagem de perdão e de reconciliação. Contudo, por esses dias ouvi na TV, acho que do jornalista Ricardo Boechat, a expressão "presepada". Palavra antiga, fora de moda e com significado absolutamente distinto de "presépio", mas que chamou minha atenção para a matéria do jornal.

O assunto era o impeachment da presidente da República. Tratava o jornalista das armações, mentiras, traições, enfim tudo que há de pior no exercício da política, praticado com o único objetivo de conquistar ou manter o poder. Dizia o âncora do Jornal da Bandeirantes, que em Brasília, tudo parecia permitido em nome do poder. A desordem e a palhada imperam no Planalto Central. Promessas de cargos, conchavos e uma permanente vontade de destruir os adversários políticos são as

marcas na capital federal, dizia Ricardo Boechat. Não há como discordar do jornalista. Brasília transpira um estado de permanente bagunça. E uma bagunça que contamina todo o Brasil, deixando o povo sem saber para que direção caminha o país.

Tudo está paralisado. E quando se imagina ser impossível piorar, percebemos que os buracos são ainda mais embaixo. Nenhum projeto realmente importante para o Brasil acontece. Nada anda, a não ser a disputa pelo poder. A famosa frase "o rei está nu", não dá conta do momento. Afinal toda a corte está desnuda no Brasil. Nesta toada, a crise fará a população retornar aos tempos pré-Collor, fazendo-se novamente "descamisada

Você que frequenta imóvel (...) certamente não gostaria de colocar um cliente em risco

e de pés descalços". A política sempre foi palco de disputas de poder, e dentro do regime democrático o debate é sempre bem vindo. Porém, quando o poder torna-se um fim em si mesmo, chega-se a degradação e a depravação da política. Brasília é um poço sem fundo de egos, onde prevalece a vontade de destruir. A construção de uma nação justa e saudável passa ao largo dos debates vistos no Congresso. Transformado em palco nacional de presepadas.

Por sua vez, aqui em nossa cidade, muitas famílias conservam a bonita tradição dos verdadeiros presépios. E os montam com devoção em suas casas e jardins. Ainda estou devendo uma visita para conhecer o presépio montado com carinho pelo Luiz Roberto Cadenassi. No entanto, infelizmente nossa

cidade não está imune às presepadas. Nossa comunidade tem assistido já em ano eleitoral, inúmeras armações políticas arranjadas com o único objetivo de manter o poder a qualquer preço. Aliás, a que preço hein! O homem incapaz do debate democrático, trabalha pela destruição dos adversários que não consegue comprar, lançando mão de mentiras e fraudes. Assim age o obcecado pelo poder. Na solidão típica daqueles que não enxergam nada além do próprio umbigo, busca freneticamente por popularidade. Tenta mostrar suas raríssimas obras, caras e mal feitas, como grandes conquistas. Em estardalhaço e tropel vai a festas e eventos apresentando-se como o próprio peru de natal. Somente o poder lhe interessa.

Doentio, não enxerga pessoas, apenas objetos. Não enxerga comunidade, apenas grupo de apoio. Ilude, suga e descarta as pessoas segundo seu interesse. Uma comunidade equilibrada, solidária e feliz nunca serão prioridades para aquele que tem como colunas de vida o egoísmo e o dinheiro. Hoje, toda essa presepada contamina o país e tristemente contamina São Pedro. Mas o que de fato importa é a força do presépio, símbolo maior da misericórdia de Deus. Nele, o verbo se fez carne. E através dele Cristo vence satanás. O ano de 2016, certamente será o ano da cura e da libertação do nosso povo. Cura das feridas provocadas pelas mentiras e perseguições. Libertação de toda maldade praticada contra a população. Xô satanás! Xô satanás! Xô satanás! Viva o presépio! Viva o Natal! Viva 2016, ano da Libertação!

Eduardo Modesto foi prefeito de São Pedro.

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Fundado em 1º de agosto de 1974

Diretor: Evaldo Vicente

Diretora: Astir Vallim Vicente

Editor-chefe: Erich Vallim Vicente

Gerente comercial: Sidnei Borges

Gerente administrativo: Evaldo A. Vicente Filho

Rua Tiradentes, 647 - Sala 01

Centro - 13400-760 - Piracicaba/SP

Tel.: (19) 2105-8555

www.tribunatp.com.br

Circulação: terça-feira a domingo

Preço avulso: R\$ 1,00

Assinatura: R\$ 150,00 (anual) e R\$ 80,00 (semestral)

Filiado ao Sindjor-SP e à Adjori-SP

CIRCULAÇÃO AUDITADA

ADJORI-SP

Associação dos Jornais do Interior do Estado de São Paulo

NOVA CIDADE

Gestão de Qualidade

90.9 FM

SINTONIZE

RÁDIO

NOVA CIDADE

➔ (019) 3424-4900

ALAMEDA LAVÍNIA GALESÍ

FURLAN FALZONI, 211 - DECAP I

CEP: 13421-534 - PIRACICABA - SP

Page 1 / 1